

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-416-0

DOI 10.22533/at.ed.160202109

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: A CULTURA DO ESTEREÓTIPO - UMA TRISTE REALIDADE

Guilherme Augusto Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1602021091

CAPÍTULO 2..... 7

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Amanda Alcantara de Sousa

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

Brenda Belém Luna Sampaio

Cinthia Gondim Pereira Calou

Dayanne Rakelly de Oliveira

Glauberto da Silva Quirino

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1602021092

CAPÍTULO 3..... 16

AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM CASO EM UMA FACULDADE PARTICULAR NA CIDADE DE NATAL/RN

Ary Luiz de Oliveira Peter Filho

DOI 10.22533/at.ed.1602021093

CAPÍTULO 4..... 31

JOGOS COMO POTENCIALIZADORES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NAS SALAS DE AULA COMUM

Ana Paula Xavier

Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins

DOI 10.22533/at.ed.1602021094

CAPÍTULO 5..... 37

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA

Gisele Brandelero Camargo

DOI 10.22533/at.ed.1602021095

CAPÍTULO 6..... 52

POSSÍVEIS EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO ESTUDO EM PEÇAS NATURAIS AOS ALUNOS DO ENSINO EM SAÚDE

Pedro Henrique Teixeira dos Santos

Ellen Maria de Matos

David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Luciana Mara da Costa Moreira
Ubiratan Contreira Padilha
DOI 10.22533/at.ed.1602021096

CAPÍTULO 7..... 61

A PEDAGOGIA VISUAL AUXILIANDO O TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA ALUNOS SURDOS NA CONDIÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Xavier
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.1602021097

CAPÍTULO 8..... 65

ECOLOGIA E CUIDADO NA 'LOUVADO SEJAS' E NO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN: PROPOSIÇÕES PARA UMA ÉTICA RESPONSÁVEL E UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO LIVRE E SUSTENTÁVEL

Lino Rampazzo
José Marcos Miné Vanzella

DOI 10.22533/at.ed.1602021098

CAPÍTULO 9..... 84

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-AL

Jessica Lima Feitoza
Noélia Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1602021099

CAPÍTULO 10..... 96

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: A IMPORTÂNCIA DO PLANO NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Tereza Cristina Rodrigues de Lima Bastos
Chrystian Tomaz de Mesquita Silva
Elizabeth Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.16020210910

CAPÍTULO 11..... 102

A GEOMETRIA COM ORIGAMI: UM MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR

Anita Lima Pimenta
Eliane Scheid Gazire

DOI 10.22533/at.ed.16020210911

CAPÍTULO 12.....110

DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL

DA LINGUAGEM

Carla Cristina Fernandes Monteiro
Fernanda Leopoldina Parente Viana
João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso

DOI 10.22533/at.ed.16020210912

CAPÍTULO 13..... 126

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: ENLACES DO CONTEMPORÂNEO COM A EDUCAÇÃO

Yasmim Bezerra Furtado de Pinho
Thaís Félix Cruz
Artur Gevázio Lira da Silva
Adryssa Bringel Dutra
Mariana Gonçalves Farias

DOI 10.22533/at.ed.16020210913

CAPÍTULO 14..... 136

O SUICÍDIO NO CONTEXTO ESCOLAR: O COMPLEXO E EMERGENTE FENÔMENO ATRAVÉS DO BULLYING E DOS DESDOBRAMENTOS DO JOGO VIRTUAL BALEIA AZUL

Fábria de Oliveira Rodrigues Maruco
Lino Rampazzo

DOI 10.22533/at.ed.16020210914

CAPÍTULO 15..... 152

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hellen Lourdes Ramos Marques
Gislânya Santos Teixeira
Rosemeire da Silva Dantas Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16020210915

CAPÍTULO 16..... 160

A BAIXA TECNOLOGIA ASSISTIVA A SERVIÇO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.16020210916

CAPÍTULO 17..... 175

EMPRESARIALISMO & GERENCIALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MACEIÓ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

Adelson Gomes da Silva
Elione Maria Nogueira Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.16020210917

CAPÍTULO 18..... 184

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E SEU OLHAR

DIRECIONADO PARA O MERCADO
Maria das Graças Correia Gomes
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.16020210918

CAPÍTULO 19..... 192

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
Camila Bernardino de Oliveira Lamas
Marcos Pavani de Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.16020210919

CAPÍTULO 20..... 200

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: OBRIGAÇÃO? OPÇÃO? OPORTUNIDADE?
Antônio Augusto Baptista Rodrigues
DOI 10.22533/at.ed.16020210920

CAPÍTULO 21..... 209

TEORIA E PRÁTICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CONVERGÊNCIA COM A TEORIA DO MODELO BIOECOLÓGICO
Carla Josiane dos Santos Costa
Hélio Ferreira Orrico
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.16020210921

SOBRE O ORGANIZADOR..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: ENLACES DO CONTEMPORÂNEO COM A EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 29/05/2020

Yasmim Bezerra Furtado de Pinho

Faculdade Princesa do Oeste
Crateús - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9915335362822127>

Thaís Félix Cruz

Faculdade Princesa do Oeste
Crateús – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6399422947853090>

Artur Gevázio Lira da Silva

Faculdade Princesa do Oeste
Crateús – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0489213279118397>

Adryssa Bringel Dutra

Universidade de São Paulo
Fortaleza - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9641918246294999>

Mariana Gonçalves Farias

Faculdade Princesa do Oeste
Crateús – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1519236325692433>

RESUMO. Atualmente, o discurso sobre o sofrimento psíquico tem alcançado um lugar de destaque, adentrando os campos da Saúde, Mídia e Educação. A temática ganha relevo com os diversos modos de adoecimento psicopatológico que atingem principalmente os jovens-adultos. O trabalho objetiva compreender como as transformações da sociedade, marcada

pelo imediatismo, impactam a Educação, em especial o Ensino Superior, funcionando como um produtor e reproduzidor de adoecimentos psíquicos. Assim foi realizado um estudo teórico-crítico a partir de uma revisão de literatura. Como discussão e resultados, viu-se que a cultura contemporânea impacta a Educação, ressaltando como produtos a naturalização do sofrimento e a culpabilização dos indivíduos pelas dificuldades inerentes à vida.

PALAVRAS - CHAVE: Sofrimento Psíquico, Contemporaneidade, Educação.

MENTAL DISNESS IN UNIVERSITY EDUCATION: BONDS OF THE CONTEMPORARY WITH THE EDUCATION

ABSTRACT: Currently, mental distress is a central issue in various fields of study, especially health, media and education. This theme takes into account different types of psychopathological illness that affect mostly young adults. This chapter explores society changes, marked by the immediacy, and its impact on education, mainly university education, contributing to the development of mental illnesses. It is a theoretical-critical study based on a literature review. In the results and discussions sections it is observed that the currently culture impacts education, highlighting the naturalization of the suffering and the blaming of individuals for difficulties inherent in life.

KEYWORDS: Mental Distress, Contemporaneity, Education.

1 | INTRODUÇÃO

As diversas e inúmeras situações e eventos que ocorrem na história de vida de nós, seres humanos, nos modificam continuamente. Este fato nos leva, constantemente, pensar e refletir sobre o mundo que nos rodeia. Esta capacidade de perceber-nos no mundo nos diferencia dos outros animais e cria a capacidade de agir, pensar diante dos fatos, dar sentido a acontecimentos, de armazená-los ou de excluí-los da nossa memória. Estas capacidades possuem diversas denominações dentro do campo das Psicologias, porém são agrupadas em um sintagma comum a todos os sistemas teóricos denominado de subjetividade. Especificamente, Tourinho (2009) nos traz que ao usar o conceito de subjetividade, nos referimos ao modo específico como emoções, sentimentos e pensamento são experienciados na cultura ocidental moderna. Porém, não apenas as nossas experiências individuais que são responsáveis por nossa construção subjetiva, dado que estamos inseridos desde cedo, em um grande caldeirão social e cultural que contribui na construção de cada individualidade, em um grande amálgama de informações.

As mudanças na história e nas relações sociais, também são pontos cruciais na construção subjetiva. A evolução das sociedades, nos campos da economia e tecnologia bem como os diversos paradigmas sociais existentes nos dão pistas que apontam para uma espécie de *mundo novo*. Se não um mundo novo, poderíamos ao menos supor *um mundo outro*, com características distintas e bastante específicas, tornando-se necessário compreender as características dessas sociedades e como essas mudanças afetam as produções subjetivas contemporâneas.

No século XXI, estamos inseridos chamada Hipermodernidade. Lipovetsky (2004) cita que esse termo surgiu em meados de 1990, e trata-se de um modelo outro de sociedade baseado em características singulares. Poderíamos considerá-la como uma sociedade marcada pelo imediatismo, pelo excesso e pelo individualismo, no qual os indivíduos buscam camuflar as angústias e os sofrimentos. Se já na modernidade as ideias de bem-estar e felicidade eram os imperativos de ordem, na contemporaneidade esses ideais estão sob a máxima do excesso. Segundo Lipovetsky e Serroy (2011), longe de decretar a morte da modernidade, assiste-se, na atualidade, à sua máxima. Dessa forma, não há uma ruptura total com o projeto moderno, há uma exacerbação dos valores, pensamentos e ideias da modernidade. Há uma *hiper-modernidade*. O excesso torna-se a marca de um homem que vive em um mundo *hiper*. Uma sociedade que tem como pilar o prefixo *hiper*. *Hiperconsumo*, *hipernarcisismo* e uma espécie de *hiperatividade* dos sujeitos. Esse excesso de informações e atividade acaba acarretando, paulatinamente, outras configurações subjetivas e outros modos de percepções sobre si mesmo, produzindo novas modulações de incômodos e sofrimentos experimentados por

esse sujeito hipermoderno.

Assistimos e estamos inseridos em uma propagação de uma cultura do excesso e da urgência. O tempo torna-se algo precioso e que não pode ser desperdiçado. Todas as coisas se tornam intensas. O movimento é acelerado e o tempo parece ser efêmero. Existe uma sensação de que tudo está na potência máxima. É bem verdade que o mundo presenciou, ao longo de poucas décadas, a realização de diversas conquistas e descobertas em muitas áreas do conhecimento. Porém, é mais verdade ainda que todas essas aceleradas mudanças acabaram influenciando, decisivamente, a maneira como o homem se relaciona com a vida, com os outros, com ele mesmo e com os seus sofrimentos.

No dinamismo dessa forma-sociedade, ocorrem inúmeras transformações e mudanças constantes em vários campos, como nas comunicações, na economia, nas relações sociais e, sobretudo na educação. Tem-se uma exigência cada vez maior do processo educacional como ferramenta de preparação e adaptação dos sujeitos ao mercado de trabalho, mudando o papel primário da educação como um meio para promoção do conhecimento e criação de sujeitos emancipados e críticos, para uma ferramenta para a produção de *self-made mans* (PINHEIRO; MARTINS, 2011). Por conceito de *self-made man* compreende-se o fomento da atividade individual frente aos problemas insurgidos no contexto social. Toda e qualquer adversidade seria superada unicamente pela dedicação e trabalho individual. (PINHEIRO; MARTINS, 2011).

O tempo também se torna precioso e, cada vez mais, efêmero, por isso, exige-se sempre mais produtividade, mais responsabilidade individual pelo futuro, exige-se sempre estar “bem”. Para aqueles que entram nesse ritmo frenético, a ansiedade surge quase como uma resposta a esse modo de ser atual. Crises de pânico, fobias das mais diversas ordens, crises de ansiedade generalizadas parecem fazer parte dos padecimentos contemporâneos. Para os que não conseguem acompanhar as transformações ou que não conseguem lidar com a ordem máxima de velocidade e flexibilidade, os sintomas de tristeza e desânimo são facilmente nomeados de depressão. Assim, em meio à quase que uma completa soberania do homem, na sua razão suprema em que tudo é permitido e podemos tudo ao mesmo tempo, acaba-se por assistir a uma crise de valores, aumentando a sensação de desamparo.

Conforme dados da World Health Organization (2013) os diversos sofrimentos mentais e psicopatologias associadas, são considerados um problema fulcral de saúde pública e contribuem significativamente com grande parte da carga de adoecimento no mundo, estando fortemente relacionado à perda de funcionalidade, à impactos na vida pessoal e no contexto social dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as condições de saúde mental são responsáveis por cerca de 16% da carga global de doenças e lesões em adolescentes e jovens adultos (WORLD

HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Apesar de estudos relacionados à saúde mental de universitários ainda serem precários no território nacional, Osse e Costa (2011) relatam que alguns serviços demonstram um aumento do adoecimento em estudantes universitários, apontando que há uma grande multiplicidade de efeitos negativos, como: a ideação suicida, o uso de álcool e outras drogas. Vale ressaltar a importância dos estudos relacionados a esse público, tendo em vista que a inserção no âmbito acadêmico leva a várias mudanças físicas e emocionais, necessitam de um cuidado e um olhar mais aprofundado.

Dessa forma, esse trabalho terá como objetivo fazer uma breve análise e reflexão de caráter ensaístico, em uma perspectiva crítica, sobre como as transformações ocorridas na sociedade, marcada pela urgência, pelo imediatismo e pela competitividade, impactam a Educação, em especial o Ensino Superior, funcionando como uma produtora e reprodutora de adoecimentos psíquicos em jovens universitários. O trabalho, justifica-se, visto a enorme expansão nos últimos anos, do contingente da população universitária em todo o país e das queixas recorrentes ao adoecimento psíquico desse público específico.

2 | HIPERMODERNIDADE, ENSINO SUPERIOR E SOFRIMENTO UNIVE

Em decorrência das transformações engendradas na contemporaneidade, uma nova forma de configuração social foi instaurada, gerando impactos sobre a condição humana, ocasionando estilos subjetivos individualistas e superficiais. Nos últimos anos, assistimos a uma nova forma de manifestação do sofrimento, muito relacionado ao estilo de vida contemporâneo. As pessoas sofrem na atualidade de forma diferente de outrora e os significados atribuídos a tais sofrimentos estão muito entrelaçados com a forma de se olhar para esse mundo hipermoderno.

Com a contemporaneidade cada vez mais estressante e aversiva devido ao aumento da violência, desenvolvimento de novas tecnologias, competitividade em todos os âmbitos, dentre outros aspectos (GUIMARÃES, 2014), a entrada na universidade pode fazer com que os estudantes entrem em contato com alguns estressores como: o medo, ansiedade e possíveis inseguranças em relação às suas escolhas e também por se depararem com outras mudanças já citadas anteriormente (GUIMARÃES, 2014). O sofrimento e adoecimento psíquico entre universitário têm sido investigados em alguns estudos no Brasil (FIOROTTI et al., 2010; SEQUEIRA et al., 2013; ANDRADE et al., 2016). Segundo Andrade (2016) o sofrimento psíquico entre estudantes universitários está atrelado ao seu histórico de vida, bem como as próprias condições sócio-históricas que são vividas e percebidas tanto coletivamente como individualmente.

Atualmente, conforme Bauman (1998; 2008), experienciamos modos de subjetividades líquidas, efêmeras, passageiras e isso se estende também para as relações, cada vez mais tomadas como objetos de consumo, que também se tornam rapidamente obsoletas. Valores, coisas e pessoas tornaram-se descartáveis à medida que o consumo se tornou via de reconhecimento e inserção social. Diante disso, o homem contemporâneo encontra-se a deriva, em um território sem referências, sem norteadores bem estabelecidos, sem instituições reguladoras. Busca incessantemente nomear, categorizar, dar resposta aquilo que considera sofrimento.

Os espaços institucionais, neste caso as Universidades, são um dos locais da hipermodernidade onde se localiza uma grande formação de sofrimentos. Estes sofrimentos podem se manifestar como as depressões, ansiedades, dependências químicas, fobias e dentre outras classes de transtornos. Um local que deveria ser de construção de subjetividades e transmissão de conhecimentos não só na esfera profissional, tornou-se um produtor de psicopatologias e sofrimentos.

Osse e Costa (2011) trazem que um dos acontecimentos mais importante na vida dos jovens, é a entrada no ensino superior onde passam a tomar decisões mais autônomas em sua vida. Essa passagem ocorre no período em que esses jovens estão enfrentando mudanças significativas para o seu desenvolvimento psicossocial, onde há uma fase de crise na identidade, este que é um período bastante propício à presença de comportamentos autodestrutivos. Torna-se relevante ressaltar que há uma pressão cada vez maior para o ingresso cada vez mais cedo no ensino superior. Jovens no auge dos seus 16/17 anos já precisam lidar com essa escolha e com a responsabilidade de seres autônomos a partir de suas escolhas. De certo modo, a responsabilidade de assumirem certa autonomia, semelhante à dos adultos, somado com a quase obrigação de serem produtivos, de serem “bons naquilo que escolheram” e de estarem “prontos” para o ingresso no mercado de trabalho geram uma carga elevada de estresse.

A entrada na Universidade nem sempre ocorre de forma estável, pois uma grande lista de contingências e fatores que são adicionados a esse momento, tais como a pressão familiar referente a entrada na universidade, as mudanças de rotina, uma nova moradia, o afastamento da família, dos amigos e do meio social anterior, a nova carga de atividades, uma possível entrada no mercado de trabalho, problemas pessoais e de adaptação, estes que podem acabar ocasionando problemas de enfrentamento da situação vivenciada, como também a estimulação de comportamentos inadequados ou a apresentação de sintomas tanto físicos como emocionais (OSSE; COSTA, 2011).

Outro fator destacado na literatura é a competitividade no âmbito universitário. A produção contemporânea das subjetividades, é voltada a uma experiência voltada

para a ampliação da hegemonia do consumo, com a sensação de inquietude, desamparo, desespero e desesperança (LEMOS; RODRIGUES; MONTEIRO, 2014), manifestando-se sob a forma de novas expressões do sofrimento que não encontram modos de expressão fora do que é taxado de perigoso ou fora do comum, que acaba por impor como um equívoco a experiência de deparar-se com os limites e as fragilidades humanas.

O resultado é um sujeito extremamente individualista e competitivo. Tais valores são insistentemente veiculados e propagandeados, a ponto que o sujeito se sinta socialmente inadequado se não consegue se enquadrar nos moldes pré-estabelecidos de exigência de produtividade. Não pode haver tempo ocioso, não existe descanso: há uma constante exigência de produção. Isso no âmbito acadêmico é bastante perceptível.

Santos, Oliveira e Dias (2015), em uma pesquisa realizada em uma universidade no sul do Brasil, demonstram que há uma nítida postura competitiva neste âmbito que promove o aumento do individualismo. Os indivíduos desde a academia se comportam como concorrentes, visando desde já o mercado de trabalho. Essa competitividade pode acabar afetando nas relações interpessoais direta ou indiretamente, bem como na aprendizagem, podendo ocasionar um aumentando nas angústias e inseguranças dos acadêmicos.

As experiências e atividades desenvolvidas na Universidade como os trabalhos, artigos, aulas, pesquisas irão gerar uma pluralidade de sentidos que serão adicionados à constituição subjetiva do indivíduo. E estes sentidos gerados poderão ser associados a vivências emocionais de fracasso, vitória, conquista e etc. Então sendo necessário considerar sobre como se estabelece o sofrimento psíquico nestes atores (XAVIER; NUNES; SANTOS, 2008).

Uma pesquisa realizada por Hirsch et al (2018) buscou investigar quais são os fatores responsáveis pelos níveis de estresse no meio universitário em estudantes do curso de Enfermagem. Alguns dos fatores apontados pelos acadêmicos, eram a pressão e sobrecarga, que tinham como consequência a diminuição do tempo de lazer e descanso, esta que era mantida pela ideia constante de que necessitam manter a produtividade, tanto intra e quanto extramuros.

Essa demanda constante de desempenho, acaba levando ao distanciamento de atividades reguladoras de saúde mental, de relações sociais como os amigos e a família, podendo levar a um esgotamento emocional. Uma das falas de um dos entrevistados de Corral-Mulato et al (2011 p. 5), exemplifica estas demandas: “[...] já na vida profissional, seria aquela pessoa que carrega o mundo nas costas, querendo fazer tudo e não dá conta e acaba se estressando.”

Tanto a pesquisa de Corral-Mulato et al (2011) e a de Hirsch et al (2018) destacam que um dos maiores fatores de adoecimento no ambiente formativo, é

a quebra das expectativas, ou seja, as frustrações de resultados que não saíram como esperado e problemas no desenvolvimento acadêmico. O aumento do nível de estresse diante desses fatores pode acarretar em desesperança e desmotivação frente a situações estressantes, trazendo dificuldades em lidar com a situação, em resolver problemas e levando a um aumento do nível de ansiedade (CORRALMULATO et al. 2011). A exposição constante a esses estímulos estressores pode afetar diretamente a saúde física e emocional, intensificando a sensação de exaustão e mau-humor, ansiedade, baixa autoestima e respostas fisiológicas do organismo (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007, p. 67)

O âmbito universitário surge no imaginário dos adolescentes como um ambiente positivo e almejado, que possibilitará um contato com a prática profissional e uma aproximação com o conhecimento técnico-científico, porém Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007) destacam que com a entrada no meio acadêmico, as cobranças psicossociais aumentam, podendo assim, gerar mudanças emocionais nos jovens, prejudicando seu desenvolvimento e desempenho em suas atividades diárias, tanto na vida pessoal quanto em seu percurso acadêmico, tornando-se assim, um “gatilho” para o desenvolvimento de psicopatologias.

Hirsch et al (2018) também evidenciaram que os estudantes que necessitam conciliar trabalho e estudos, possuem pensamentos recorrentes de desistência em relação ao curso. Pode-se inferir que isso pode acontecer devido às altas cobranças em ambos os contextos, e diversas outras relações contingenciais que surgem em sua vida (dificuldades em fazer amizades, problemas com determinada disciplina ou professor, questões financeiras e etc.) havendo um grande desgaste em conciliar essas atividades.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da contemporaneidade ser favorável em diversas questões, contribuindo em vários espaços da vida cotidiana, também é produtora de sofrimento. Entretanto, no âmbito universitário esta dinâmica se exprime de forma mais coesa e extensa, seja pela velocidade de ideias transmitidas, como também as obrigações acadêmicas e os conflitos inerentes com os pares, chegando a produzir um circuito de afetos negativos que provoca agruras não só no corpo, mas, sobretudo na subjetividade e comportamento daqueles inseridos neste meio. Esta que se expressa por fim em algum tipo de psicopatologia, sendo mais comum, elas estarem no espectro das depressões, ansiedades ou transtornos comportamentais.

Ao enfrentar os dilemas de uma sociedade altamente competitiva e individualista que tem como meta a excelência no desempenho individual, os jovens estudantes universitários estão tendo que lidar com uma cobrança interna que atinge

níveis cada vez mais alarmantes. Nessa busca por ser aceito, por ser produtivo e pela perfeição tem-se um quadro no qual os estudantes acabam sofrendo por procurarem algo que está além da sua própria condição: o controle de todas as situações da vida e em ser bem sucedido em todas essas situações.

Assim, tem-se que a própria dinâmica da contemporaneidade exige um desempenho e rapidez e que torna necessária a busca constata por soluções práticas para os nossos problemas e dificuldades. Essa mesma sociedade estimula a competitividade e o consumismo desenfreado, exigindo pessoas produtivas à nível profissional, com o hábito de assumir uma carga excessiva de responsabilidades e afazeres, exigentes consigo mesmos, não aceitando erros ou imprevistos. Esta atitude acaba por predispor as pessoas ao estresse acentuado, abrindo espaço para o aparecimento das diversas categorias de adoecimentos psíquicos de toda ordem, como transtornos de ansiedade e depressão.

No mundo contemporâneo, marcado pela velocidade, pelo individualismo e pela fluidez o homem é constantemente convocado a atender as expectativas que a sociedade o impõe. Em tempos hipermodernos, prevalecem as sociedades centradas no desempenho e na excelência, em que os indivíduos devem ser, em todos os âmbitos, operacionais e superativos, o que reflete a influência com que incide o discurso técnico-científico sobre as formas de estar no mundo. (DANTAS; MOURA, 2011)

Essa sociedade contemporânea da produção, da competição, do sucesso e da velocidade, estabelece que o homem seja o maior responsável por tudo que acontece a si, atribuindo à esfera unicamente individual a responsabilidade pela realização ou não de tais expectativas. O homem, então, passa a ser constantemente convocado a atender modos de ser e estar no mundo previamente estabelecidos, quase como se existisse um modo “melhor” e um modo “pior” de ser.

Considerando que o espaço do Ensino Superior é um dos produtores de sofrimento psíquico, é fundamental refletir e estabelecer uma política de saúde mental no contexto universitário. Apesar dos estudos voltados para a saúde mental de universitários brasileiros ainda serem poucos, vê-se que pelo notável aumento do adoecimento mental nesses espaços, torna-se indispensável mais pesquisas nesse contexto, ao mesmo tempo em que se acolhe e se escuta os sofrimentos desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio dos Santos. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0831.pdf>> Acesso em: 28 mai. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

CORRAL-MULATO, Sabrina et al. Estresse na vida do acadêmico de enfermagem. (Des) conhecimento e prevenção. **Investigação e Educação em Enfermagem**, v. 29, n. 1, 12 Abr. 2011. Disponível em <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/6595>> acessos em 31. Ago. 2019.

DANTAS, J.; MOURA, M. Depressão: mal da humanidade? Possíveis relações entre depressão, saber “psi” e modos contemporâneos de subjetivação. **Mnemosine**. v. 7, n. 1, p. 79-97, 2011.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03>> Acesso em: 28 mai. 2020.

GUIMARÃES, Michele Firmino. **Depressão, Ansiedade, Estresse E Qualidade De Vida De Estudantes De Universidades Pública E Privada**. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1348>. acessos em 31 ago. 2019.

HIRSCH, Carolina Domingues et al. Fatores Percebidos Pelos Acadêmicos De Enfermagem Como Desencadeadores Do Estresse No Ambiente Formativo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e0370014, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100307&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31. Ago. 2019.

LEMOS, P. M; RODRIGUES, A. G; MONTEIRO, D. A. **Sofrimento psíquico e as marcas da crise cultural contemporânea**. Fortaleza: Eduece. 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla. 2004.

LIPOVETSKY, G. SERROY, J. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: O olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66 - 72. Mar. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>>. acessos em 31. Ago. 2019.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Izídio da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 28, n. 1, p. 115-122, Mar. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000100012&lng=en&nrm=iso>. acessos em 31 Ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>.

PINHEIRO, Thiago Vinicius Toledo; MARTINS, Everton. Modernidade líquida e o sistema educacional: analisando o processo de formação e reprodução de cidadãos redundantes. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2011, Curitiba. Anais. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, 2011, p. 10969-10980. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5462_3896.pdf> acessos em 04 set. 2019.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2019.

SEQUEIRA, Carlos et al. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **Journal of Nursing and Health**, n. 3, p. 170-181, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17856/1/2013_Vulnerabilidade%20mental%20em%20estudantes%20de%20enfermagem%20no%20ensino%20superior%20estudo%20explorat%C3%B3rio.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

XAVIER, Alessandra; NUNES, Ana Ignêz Belém Lima; SANTOS, Michelle Steiner dos. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 427-451, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2019.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. **Subjetividade e Relações Comportamentais**. São Paulo: Paradigma. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health action plan 2013-2020**. Swiss: WHO Production Services. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 14, 16, 17, 86, 100

Afeto 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Aluno 1, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 42, 44, 51, 61, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 105, 107, 111, 117, 120, 141, 148, 149, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 185, 192, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214

Amartya Sen 66, 81, 83

Anatomia humana 52, 55, 56, 58, 59, 60

Anos iniciais 152, 153, 154, 158

Aprendizagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 47, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 89, 93, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 121, 131, 138, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 184, 188, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Aprendizagem significativa 31

Atendimento educacional especializado 31, 32, 61, 62, 84, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 160, 162, 165, 173, 174

Autismo 61, 64, 88, 90

Avaliação sistêmica 184, 185

Axiomas 102, 103, 104, 105, 107

B

Baixa tecnologia assistiva 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172

Baleia azul 136, 137, 138, 144, 145, 147, 149, 150, 151

Bullying 136, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

C

Competência comunicativa oral 110, 112, 114, 115, 116, 117, 121, 122

Contemporaneidade 126, 127, 129, 132, 133, 146, 149

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 21, 33, 36, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 70, 75, 95, 96, 98, 99, 100, 113, 126, 127, 128, 134, 138, 140, 155, 173, 174, 179, 182, 190, 200, 203, 205, 206, 207, 221

D

Deficiência intelectual 90, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174

Democracia 77, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 199

Desenvolvimento 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 43, 50, 52, 53, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 159, 160, 161, 163, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 188, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Desenvolvimento sustentável 65, 76, 77, 80, 81, 83

Direitos humanos 77, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 140, 141, 149, 151, 173, 219

Discurso 32, 111, 114, 117, 118, 126, 133, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 191

E

Ecologia 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 81, 83, 211, 219

Educação 1, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 73, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 122, 123, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 219, 221

Educação inclusiva 32, 35, 36, 64, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 160, 161, 162, 164, 173

Educação infantil 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 90, 154, 167

Educação jurídica 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Empresarialismo 175, 176

Enfermagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 52, 59, 131, 134, 135

Ensino de ciências 152, 153, 154, 155, 159

Ensino médio integrado 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 27, 70, 79, 80, 85, 90, 96, 98, 99, 100, 138, 160, 174, 176, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 195, 198, 209, 210, 221

Estereótipo 1, 2, 3, 5

Estratégia 7, 10, 11, 33, 43, 61, 62, 115, 164, 171, 179, 200, 202, 203, 205, 207, 213

Estudantes da saúde 52

Ética responsável 65, 66

Expressão oral 110, 112, 115, 116, 120, 121, 123

F

Fala das crianças 37

Formação continuada 33, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 179, 180, 182

G

Geometria 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Gerencialismo escolar 175, 180, 182

I

Indígena 1, 2, 3, 4, 5, 6

Interação 21, 22, 34, 35, 72, 110, 112, 113, 114, 117, 122, 147, 158, 172, 177, 196, 203, 207, 209, 210, 212, 213

Interação social 21, 110, 112

J

Jogos 27, 31, 33, 34, 35, 144, 147, 149, 150, 161, 167

L

Louvado sejam 65, 66, 67, 76, 81

M

Matemática 31, 33, 35, 60, 64, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 153, 171, 187, 188, 221

Metodologias ativas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 194, 195

Monitoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

O

Origami 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

P

Peças naturais 52, 54, 55, 56, 57

Pedagogia 25, 27, 36, 38, 61, 62, 64, 90, 101, 152, 153

Pedagogia visual 61, 62, 64

Políticas educacionais 96, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Prática pedagógica 9, 25, 30, 37, 38, 40, 42, 43, 161, 163, 172

ProfEPT 192, 193

Professor 1, 2, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 102, 106, 107, 108, 111, 114, 132, 148, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 187, 203, 213, 221

Programa de intervenção didática 110

R

Reformas educativas 184

S

Sala de recursos multifuncionais 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 160, 167

Sequências didáticas 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sofrimento psíquico 126, 129, 131, 133, 134, 135

Suicídio 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Surdez 61

T

Tempo e espaço 37, 40, 48, 165, 169

Transformação digital 200, 203, 204, 205, 206, 207

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br